SERMAM

DO APOSTOLO S.

ANDRE,

QUE NA S. CAZA DA MISERICORDIA
desta Cidade de Lisboa, prègou

O M. R. P. FR. VICENTE DE AGUIAR
Religioso de Nossa Senhora do Carmo.

OFFERECIDO AO SENHOR

DIOGO SOARES

PROVEDOR DE ALFANDEGA, &c.

LISBOA.
Com todas as licenças necessarias.
Na Impressaõ de Antonio Craesbeeck de Mello,
Impressor de S. A. Anno 1762.

AO SENHOR.

DIOGO SOARES

PROVEDOR D' ALFANDEGA,&c.

DE justiça se deve buscar em Vossa M. pera este Sermaõ o patrocinio: pois àlem das rezoẽs q̃ tocaõ a seu Author, q̃ sei saõ muitas, reconheço em mim obrigaçoẽs maiores, em cuja demõstraçaõ quizera fazer iguaes obsequios: E neste naõ sò se me offerece desigualdade, mas ainda nova obrigaçaõ no ãparo, q̃ de V. m. venho a cõseguir a esta obra. Nesta mostrou o Author o grãde cabedal de seu talẽto, como se deixa ver no lusido, & ingenhoso dos discursos, & pẽsamẽtos. Pera offerecer à grãdesa de V. m. me anima o saber lhe serà de gosto; & de mim pòde V. m. receber em pouca offerta grãde vontade. Esta espero brevemẽte repetir nos Dialogos dos Senhores Reys de Portugal, *de q̃ se està jâ acabãdo a impressaõ Naõ me dilato ẽ referir as muitas, & mui luzidas prẽdas assi pessoas? como hereditarias, de q̃ V. m. he opulento thesouro; porq̃ dellas he em todos mais notorio o conhecimẽto, do q̃ o pòde fazer a relaçaõ.* Guarde Deos a Pessoa *de V. M.*

Antonio Craesbeeck de Mello.

AVE MARIA.

Ambulans Jesus juxta mare Galilææ vidit duos fratres: Simonem qui vocatur Petrus, & Andream fratrẽ ejus; & ait illis venite post me. Matthæi 4.

A Hũ Pescador taõ destro, q̃ logo do primeiro lãço pescou cõ a rede da sua doutrina ao Principe da Igreja; a hũ homẽ tam estremado em crer, tão estremecido em amar, taõ estremoso em seguir, q̃ soube unir em hũ extremo, a fé, o amor, & o seguimẽto; a hũ Apostolo q̃ havia de servir de resplandor à gentilidade, de emparo ao christianismo, de exemplar à virtude; a hum dicipulo a quẽ Deos tinha decretado pera Mestre da doutrina Evangeliça, pera fundamẽto da Religiaõ christãa pera coluna da Igreja catholica; a hũ Martyr aquẽ Deos tinha escolhido pera assombro dos tyranos, pera desmaio dos tormentos, & pera triunfo dos martirios? a hũ Santo q̃ havia de ser lucerna da fé, luz do mundo, luzeiro do Ceo; Em fim ao esclarecido, & glorioso S. Andre vai hoje Christo buscar ao mar de Galilèa pera o fazer Apostolo da sua Igreja. *Ambulans Jesus juxta mare Galilææ, vidit duos fratres Simonẽ, qui vocatur Petrus, & Andræam fratrem ejus, &c.*

Cuidadozo, & naõ divertido nos mostra hoje o Evangelista S. Math. a Jesu passeando nas praias de Galilèa, q̃ como principiava o officio da sua prèga-

çaõ

çaõ, por isso começa cõ passeos, porq̃ emtrava em cuidados; nestes passeos cuidadosos pera nosso remedio & nestes passos pensativos pera nosso exemplo lhe rouba tanto a vista, a uniaõ dos dous irmaõs Pedro, & Andre, como lhe leva taõbẽ os olhos ver jũtos em boa irmãdade a Joaõ, & Diogo, *vidit alios duos fratres Jacobum Zebedæi, & Joanẽ fratrem ejus*. Cõ esta vocaçaõ de Andre se fundou a Monarchia de Christo em quatro firmissimas colunas; na fortaleza simbolizada em Andre, na justiça em Pedro, na prudẽcia em Joaõ, na tẽperança em Diogo, q̃ isto significaõ os nomes destes quatro Apostolos, como os explica a Biblia Maxima; sendo o primeiro fundamẽto deste animado edificio o nosso insigne Apostolo.

Joan. de la Haye in Bib. Ma. to 13 in Mat. pag. 41.

Là quiz Deos Senhor nosso fundar a ley escrita, & pera isto buscou a dous irmaõs Aram, & Moises: quer hoje Christo Jesu fundar a ley da Graça, & pera isto busca a dous irmaõs Pedro, & Andre; daquelles, Moises foi o primeiro, porq̃ nelle fundou Deos os primeiros alicerses: destes o primeiro foi Andre, porq̃ nelle lãçou Christo os primeiros fundamẽtos, *erat aut Andræas; invenit hic primùm fratrem Simonẽ.*

Ioan. 1.

Mas santo de tantas perrogativas, q̃ logo nos primeiros periodos do Sermaõ se encontra com os maiores assombros da sua vida: só Deos, & naõ hũ homẽ, podia ser orador de seus louvores, & panegirista de seus encomios: mas senhor, já q̃ estes haõ de correr hoje por

por minha conta, assistime agora, mais q̃ nunca, com particular graça, pera q̃ seja este panegyrico digno de taõ grande Apostolo; & pera q̃ o Sermaõ seja todo fũdado no thema; serà o thema todo o fundamẽto do Sermaõ. *Ambulãs Iesus juxta mare Galilææ, vidit duos fratres, &c.*

Cõ tanto empenho vai hoje Christo buscar a Andre do màr de Galilèa pera a sua cõpanhia; da barca pera a Igreja; da rede pera a doutrina, de pescador pera Apostolo; q́ o busca cõ os passos, cõ os olhos, & cõ as vozes; *ambulãs Iesus, vidit duos fratres; venite post me*: Se o Sñor pera trazer asi a ovelha perdida bastàraõ só os passos, *vadit ad illã quæ perierat*; Se pera David bastâraõ sò os olhos, *firmabo super te oculos meos* Se pera Isaias bastáraõ sò as vozes. *Dñus ab utero vocavit me*; Como pera a vocaçaõ de Andre se empenha Christo cõ as vozes, cõ os olhos, & cõ os passos, *ambulãs, vidi, venite?* Propuz o reparo pera fundar o Sermão. Cõcorreo Christo cõ este empenho pera fazer a S. Andre muito grande; nos passos lhe deu toda a preeminẽcia, nos olhos lhe comunicou toda a maioria, nas vozes lhe influìo toda a singularidade, cõ os passos o fez Christo o primeiro, com os olhos o fez o maior, com as vozes o fez unico: o primeiro no Apostolado, o maior no merecimẽto, o unico no martyrio: Esta he a empresa do Prègador, & serà a materia da Prègação, & pera que comesse pello primeiro

Luc.15.

Ps.31.

Isai.49.

 ponto

ponto da proposta hei de principiar pela primeira palavra do thema: *ambulãs Jesus juxta mare Galilææ.*

Indo Christo de passo buscou à S. Andre muito de assento, porq̃ naõ passou jũto do mar, nẽ passeou na praia a cazo, senaõ pera buscar a S. Andre muito de preposito, como diz o doutissimo à Lapide, *ambulãs nõ casu, sed ut ad sui sequẽdã vocaret Petrũ, & Andreã.* E notẽ, q̃ o foi Christo buscar, naõ a outra parte, senaõ ao mar de Galilèa, q̃ como neste mar se achavaõ as perolas, como diz Barradas, ahi vai hoje o Senhor pescar esta perola era ornato da sua Igreja; ou como diz Lucas Brugẽce, *ambulãs voluit salvator chori aliquẽ familiariũ discipularũ sibi adsciscere*; ãdava Christo pera ajuntar hũ còro de discipulos, pera lhe ensinar os pontos da nossa fé, & os contrapontos da sua fey; a primeira voz deste còro, foi o nosso Apostolo S. Andre, porq̃ foi o primeiro a quẽ Christo ensinou o primeiro canto chão da sua doutrina, & lhe mostrou as figuras das parabolas, & em fim lhe descobrio toda a maõ de seus misterios, como diz Agost. & Chrysost. sobre o cap. de S. Joaõ onde se diz, q̃ estivera Andre cõ Christo hum dia inteiro, *apud eum mãserunt die illo.*

Corn. à Lap tom. 1 in Math. p. 113.

Barrad tom. 2. l. 5 cap. 5. Luc. Brug. in Mat. 4. pag. 57.

S. Aug. trat. 7. in Ioan. S. Chrisost. homil. 17 in Ioan Ioan. 1.

Mas naõ sò foi S. Andre o primeiro no Apostolado, senaõ q̃ em tudo foi este S. o primeiro. Todas as primasias, todas as ventajẽs, todas as preeminencias se acharaõ neste Atlante da virtude, neste Gigante

da

da ſantidade, & neſte morgado da Igreja; q̃ homẽ q̃ deſde minino andou ſempre nas mininas dos olhos de Deos, & quando homẽ foi o emprego dos olhos de Chriſto, *vidit duos fratres*: claro eſtà, q̃ havia de ſer taõ ventejoſo nas prendas, & taõ avãtejado nas graças, q̃ por ter todas as primaſias, a todos havia de levar as palmas. Portanto meu S. naõ diſcurſo agora voſſas virtudes por partes, porq̃ no fim as reſumirei todas juntas, q̃ ſó por reſumidos ſe podẽ cõprehender os voſſos privilegios, & sò por cifras ſe podem contar as voſſas grandezas: naõ ſendo pois poſſivel dizer todas as ventajens em q̃ Andre foi primeiro, ao menos veremos tres primaſias em q̃ ficou ventejoſo: ora vamos vendo eſtas primaſias, & nellas deſcobriremos grandes excelencias.

Primeiramente foi S. Andre o primeiro dos diſcipulos em que Chriſto poz os olhos, aſſi ſe collige de hũ texto de S. Joaõ, *cõverſus autẽ Ieſus, & vidẽs eos ſequẽtes ſe; erat autẽ Andræas frater Simonis Petri unus ex duob'*. Pois ſe Andre foi o primeiro em que Chriſto poz ſeus divinos olhos, como o Evangeliſta S. Math. o poem hoje em ſegundo lugar, *vidit duos fratres Simonẽ, qui vocatur Petrus, & Andræã*? Se foi o primeiro no conhecimẽto, como he o ſegundo no Evangelho? direi quãto à idade he Pedro o primeiro, porq̃ he o mais velho, quanto à graça he Andre o mais velho, porq̃ he o primeiro; na ordem da natureſa he

Pedro o primeiro,porque naceo primeiro pera o mũdo;na ordẽ da graça he Andre o primeiro,porque naceo primeiro pera Christo; na ordem da naturesa he Pedro o primeiro,& Andre o segũdo,como diz S.Ioaõ Chrisost. *posterior vitã ingressus est Andræas*, na ordẽ da graça he Andre o primeiro, & Pedro o segundo,no mesmo thema temos a prova.

S.Ioan. Chris.in encom S Andr.

Diz hoje o Evangelista S. Math. que vira Christo a dous irmãos,Pedro,& Andre,*vidit duos fratres Simonẽ,qui vocatur Petrus,& Andreã*;& logo adverte q̃ Andre era irmão de Pedro *fratrem ejus*; & bẽ Evãgelista S. se tendes jà dito que Pedro & Andre saõ irmãos *duos fratres*, pera q̃ tornais a repetir a Andre por irmão de Pedro *fratrem ejus*, parece esta repetiçaõ superflua, naõ foi senaõ misteriosa; notẽ; quando o Evangelista nomea primeiro a Pedro, & Andre por irmãos, fala da ordẽ da naturesa, & quando torna a nomear a Andre por irmão de Pedro fala da ordẽ da graça, q̃ nos homẽs antes da graça he a naturesa, assi explica Tevar este texto. Por isso da primeira vez està Pedro em primeiro lugar, & Andre em segundo,*Simonẽ,qui vocatur Petrus,& Andream*, & da segunda està Andre em primeiro lugar, & Pedro em segundo, *fratrem ejus*, na ordem da naturesa seja muito embora o primeiro Pedro,mas na ordẽ da graça ha de ser o primeiro Andre: por isso o Evangelista nomeando primeiro a Pedro, & Andre por irmãos,

Tevar in conc. S. And trat 1 c 3 p. 39.

mãos torna a repetir a Andre por irmão de Pedro, *vidit duos fratres Simonem, qui vocatur, &c.*

A segunda primasia, q̃ teve S. Andre foi ser o primeiro catholico q̃ ouve no mundo, asi o affirma S. Thomas; *Andræas fecit primus chtistianus*, & nesta preeminẽcia q̃ tem sobre todos os catholicos, lhe descubro eu grande superioridade sobre todos os santos, porq̃ quem leva a palma nas primasias, logra a ventagem nas excelencias.

S.Th.in cap.1.Ioan.lect. 15.

Profetizando Christo os castigos q̃ havião de ter os Iudeos por seus peccados, diz que virà sobre elles todo o sangue justo q̃ se tem derramado, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacharias, *ut veniat super vos omnis sanguis justus, qui effusus est super terrã a sanguine Abel justi usq; ad sanguinẽ Zachariæ, &c.*

S. Matt. 23.

bẽ benhor cõ vossa licença vos hei de fazer hũa pregunta. Se todo esse sangue derramado he justo, *omnis sanguis justus*, & tãbẽ he de Abel esse sangue, pera que tornais a chamar justo à Abel, *à sanguine Abel justi?* & se chamais justo a Abel, porque não chamais tãbẽ justo a Zacharias? Zacharias naõ foi justo? he certo q̃ si foi, pois foi vosso Profeta? pois porq̃ naõ dà Christo a excelencia de justo a Zacharias, dãdo esta perrogativa a Abel? direi, porq́ Abel foi o primeiro, que no mundo derramou sangue inocente, & Zacharias foi muito depois de Abel, & como Abel teve a ventajem de primeiro, desse sò a elle o titulo de justo *à*

san-

sanguine Abel justi. Por Abel ser o primeiro q̃ no mũdo derramou sangue, teve a excellencia de justo sobre todos os justos. Por Andre ser o primeiro catholico q̃ ouve no universo, tẽ a perrogativa de Santo sobre todos os santos. Logre a ventajẽ nas virtudes, já q̃ leva a palma nas primasias. *Andreas fecit primus christianus*.

A terceira,& ultima primasia, q̃ teve S. Andre foi ser o primeiro no Apostolado, porq̃ foi o primeiro Apostolo q̃ veio pera o Collegio Apostolico; assi o escrevẽ muitos Padres, & sobre todos com grande claresa, & maior elgancia S. Gaudencio. *Habemus beatissimũ Andræã, quẽ priorẽ Christus Apostolũ scribitur elegisse*, & nesta primasia descubro eu em Andre sũma perfeiçaõ, por ser o primeiro q̃ Christo escolheo, por isso mais o aperfeiçoou, assi nas perfeiçoens d'alma, como nas feiçoẽs da pessoa, q̃ isto significa a etimologia do seu nome, como explica S. Antonio *Andræas interpetratur decorus, pulcher, elegãs*; & assim havia de ser, q̃ Apostolo q de todos foi o primeiro escolhido, havia de ser em tudo o mais perfeito; ouçaõ, & notem.

S. Gand. serm. 18.

S. Ant. tit. 6. c. 19.

Quiz o divino artifice Deos Senhor nosso formar o homẽ, & diz S. Thom. & S. Agost. aquem segue o doutissimo à Lapide, q̃ o cõpuzera, & debuxara como hũ insigne Pintor. *Solus Deus corpus hominis finxit & figuravit*, mostrãdose nesta obra taõ corioso, q̃ diz

S. Tho. S. Aug. cit. a Corn. in Gen. 2. part. 6. Ide. Cor. in Gen p. 52.

Ter-

Tertuliano que eſtava todo ocupado, *conſidera totũ Deũ occupatũ*, & pera q̃ eſte quadro lhe ſaiſſe melhor
ao ſeu deſejo tomou forma aparente, como diz Ole-
aſtro, ſendo elle a cauza efficiente, a terra, a materia,
a forma, a alma, o exemplar à ſua imagẽ, & fazendo
das maõs o pincel, tomou o barro nas maõs, & cõ ar-
tificio, empenho, & cuidado, comeſſa a omnipoten-
cia de Deos, a pintar a figura do homẽ. Préga, impri-
me, dibuxa, tempera as tintas, forma as ideas, bota as
linhas, pinta de morte cor; abre a teſta cõ perfeiçaõ,
raſga os olhos cõ bizarria, tira o roſtro cõ fermoſura,
abre a boca cõ gala, molda o peſcoço cõ majeſtade,
aparta os hombros com proporção, eſtẽde os braços
cõ medida, tornea as mãos cõ belleza, compoẽ o pei-
to cõ fidalguia, ajũta a cintura com graça, faz os pès
com delicadéza, & finalmẽte tirãdo todo o corpo cõ
valẽcia, o fórma com diſpoſiçoẽs perfeitas, cõ partes
herogeneas, cõ officinas acomodadas, & depois de o
fazer cõ adorno, cõ capricho, com aceyo; o veſte de
carnes, o fermoſéa de cabelos, o enriquece de ſenti-
dos, o ata cõ nervos, o firma cõ oſſos, o organiza cõ
veas, o ajunta cõ arterias, o reparte cõ juntas, & lo-
go lhe cõcerta as feiçoens, lhe aviva as cores, lhe deſ-
cobre as ſombras; & depois de eſtar a pintura certa,
bẽ feita, & acabada, encarna, retoca, aperfeiçoa, pin-
tao de viva cor, animalhe o coraçaõ, dalhe a vida, reſ-
piralhe a alma, dotada de graça, virtude, & ſabedo-

Tert. l. 6. c. 6.

Oleaſt. in Gen. p. 8. & alij.

ria

ria, & sahe o homẽ feito, & perfeito da mam de Deos
Con.2. & fatus est homo in animã viventẽ. Cõ esta perfeiçaõ
fez Deos a Adaõ em o cãpo Damasceno, mas contra
ella fizera eu a Deos huma queixa: & bẽ senhor pera
que fazeis o homem tam perfeito se elle logo ha de
cahir no peccado? pera q̃ o figurais com tãta galhardia
se elle logo ha de quebrar a obediencia? Pois se
o homẽ logo ha de peccar, se Adão logo ha de desobedecer
pera q̃ o fórma Deos cõ tãtas excelencias
q̃ pera elle concorrẽ todas as tres Divinas Pessoas,
Gen.1. *faciamus hominẽ?* deixando varias rezoẽs q̃ se podem
dar a este reparo, o doutissimo a Lapide dâ huma de
Corn.1 Lapid.in pentat.c. 2 pag, 60. molde ao meu intẽto. *Adam vocatur primo psalmatus
itaque factus est homo perfectus.* Fez Deos a Adaõ tam
perfeito, porq̃ havia de ser o primeiro homẽ; por ser
o primeiro na feitura, levou a ventajem na perfeiçaõ.
Assi tambem foi Andre o primeiro no Apostolado,
pois havia de ser o mais perfeito Apostolo; dos homẽs
Adaõ foi o mais excelente, porq̃ foi o primeiro
homẽ q̃ Deos formou. Dos Apostolos Andre foi o
mais perfeito, porq̃ foi o primeiro Apostolo q̃ Christo
escolheo; donde ficáraõ os mais sendo Apostolos
das gentes, & Andre Apostolo dos Apostolos; porq̃
os mais seguiraõ a Christo a exemplo de Andre, &
Andre seguio ao Senhor sẽ exẽplo ficãdo em tudo perfeito,
por ser o primeiro no Apostolado, *habemus beatissimũ
Andræã quẽ priorẽ Christũ Apostolũ scribitur
elegisse*

elegisse, Andræas interpetratur decorus pulcher, elegãs. Este sois divino Andre, à tanto sobiraõ as vossas excelencias, porq̃ a tanto chegàraõ as vossas primasias, & naõ sò fostes o primeiro em quẽ Christo poz seus divinos olhos, o primeiro catholico q̃ houve no mũdo, o primeiro Apostolo q̃ teve o Collegio Apostolico, senaõ q̃ fostes o primeiro homẽ cõquẽ Christo falou no principio da sua prègaçaõ, o primeiro q̃ entrou na caza onde se recolhia o Senhor, o primeiro q̃ expressamẽte acclamou a Christo por Messias, o primeiro soldado q̃ se alistou debaixo de sua bandeira, o primeiro discipulo q̃ aprẽdeo na sua escòla, o primeiro pescador q̃ pescou cõ a sua doutrina, o primeiro S. q̃ morreo na sua Cruz: & pera lograres tãta primasia vos vai hoje Christo buscar ao mar de Galiléa, *ambulãs Iesus juxta mare Galilææ. Vidit duos fratres, Simonẽ qui vocatur Petrus, & Andream fratrẽ ejus*, cõ os olhos fez Xpo. a S. Andre o maior no merecimẽto, olhou o Sñor pera Andre, & cõ esta vista lãçou hũa efficacia, cõ q̃ o fez idoneo; & benemerito, assi o diz Claudio Belijocẽse, *vidit & suo intuitu exeruit vim & energiã, quãdã, qua visos idoneos redidit*, & Jacobo d' Voragine o intitula avãtejado nos merecimẽtos por merecer redusir ao conhecimẽto d' Xpo. o Apostolo S. Pedro, *ò quãti meriti vir iste est apud Deũ, qui cõvertere meruit principẽ Apostolorũ*, & S. Pedro Chrisologo diz que suposto Andre cede no lugar,

Claud. Bellij in Mat pag 73.

Iac. de Vora ser. 7. S. And.

pre-

S.Petr. Chrys. ser.133

precede no merecimẽto, *Andræas noster, & si cedit ordini, præmio tamẽ cedit & labori*; & assi q̃ foi Andre taõ grãde nos merecimẽtos, q̃ sendo hũ sò Apostolo val por todos os Apostolos jũtos; a prova me abona o pensamento, & tudo quanto disser neste segundo discurso, ha de ser provado cõ o mesmo Santo,

Relatando os quatro Evangelistas aquelle famoso milagre q̃ Christo fez no deserto, quãdo sustẽtou sinco mil homẽs cõ sinco paens, & dous peixes, & dizendo Christo aos discipulos q̃ dessem de comer àquellas turbas, diz S. Math. q̃ responderaõ todos, q̃ naõ tinhaõ mais q̃ sinco paẽs, & dous peixes, *responderũt ei nõ habemus hic nisi quinque pannes & duos pisces* diz S. Marc. q̃ disseraõ os Apostolos o mesmo, *& cũ cognovissẽt dicũt, quinq̃, & duos pisces*; dis S. Lucas q̃ o mesmo disseraõ os discipulos, *at illi dixerũt nõ sũt nobis, &c.* Porẽ S. Joaõ diz q̃ dissera hũ dos discipulos por nome Andre, q̃ estava ally hũ moço q̃ tinha sinco paẽs, & dous peixes; *dicit ei unus ex discipulis ejus Andræas frater Simonis Petri, est puer unus hic qui habet quinq̃ pannes hordeaceos, & duos pisces*; Suposta esta verdade, teño hũa grãde duvida, se S. Math. S. Mar. & S. Lucas dizẽ q̃ foraõ todos os Apostolos, como S. Joaõ diz, q̃ fora sò S. Andre? se he de fé Catholica q̃ os sagrados Evangelistas uniformemẽte concordaõ em tudo quãto dizem, como S. Joaõ diz q̃ fora sò S. Andre, *dicit ei Andræas*, & os mais Evãgelistas dizẽ

Mat. 14

Marc. 6.

Luc. 9.

Ioan. 6.

que

q̃ foram todos os diſcipulos *reſponderũt ei?* venerãdo as rezoẽs q̃ ſe daõ pera o contexto deſte lugar, darei hũa a noſſo intento. He S. Andre de merecimentos tão relevãtes, q̃ o meſmo foi dizerem os tres Evangeliſtas q̃ diſſeram todos os diſcipulos, do q̃ dizer Sam Joaõ, q̃ o diſſera S. Andre, q̃ he eſte Apoſtolo de tam agigantados merecimentos, q̃ ſendo hũ sò val por todos os Apoſtolos juntos. Por iſſo o meſmo foi dizer S. Math. S. Marcos, & S. Lucas q̃ foraõ todos os Apoſtolos, q̃ dizer S. Joam q̃ fora hũ diſcipulo por nome Andre, porq̃ S. Andre he hum que val por todos: *cũ cognoviſſent dicunt, dicit ei Andræas.*

Mas antes q̃ ſayamos deſte ſegundo diſcurſo, hei de propor hũa duvida digna de ponderaçaõ. Pregũto? ſe Andre he taõ benemerito pera cõ Deos, *quanti meriti vir iſte eſt apud Deũ?* ſe foi taõ amado de Chriſto, *dilexit Andræam Dñus?* ſe foi o primeiro q̃ veyo pera a ſua companhia, porque lhe nam deo Chriſto as chaves da ſua Igreja? porque mais a Pedro do que a Andre? hora ambos foram porteiros, aſſi Andre como Pedro, mas cõ eſta differença q̃ Pedro foi porteiro do Reyno do Ceo, *tibi dabo claves regni cælorũ*, & Andre foi porteiro do Rey da Gloria, aſſi o diz S. Bernardo, & S. Jacobo de Voragine, *fecit eũ portariũ ſuũ.* Quẽ quizer entrar no Ceo falle cõ Pedro: quẽ quizer ter entrada cõ Chriſto falle cõ Andre, porque as chaves de Pedro ſaõ de valor, as chaves

Ex offic. Eccl. hoc temp.

Matth. c. 16.

S. Bern. ſup. cant. ſerm. 15. f. 132. Iacob. de Vo. ſerm. 2 S. Andr.

ves de Andre ſaõ de valia, Pedro tẽ as chaves do poder, Andre tẽ as chaves do amor; Pedro terà as chaves, mas Andre logra o theſouro; Pedro he da chave poderoſa, Andre he da chave dourada, porque Pedro he porteiro do Reyno, & Andre he porteiro do Rey, *tibi dabo claves regni cælorũ, fecit eũ portariũ ſuũ.*

E por Andre ter tanta entrada cõ Chriſto, he de tanto merecimẽto o ſeu patrocinio, & de tãta efficacia a ſua interceſſaõ que pera ver a Chriſto parece q̃ baſta sò a interceſſaõ de Santo Andre.

Conta o Evangeliſta S. Joaõ que vindo hũs gentios as feſtas dos Judeos, pediraõ ao Apoſtolo S. Felipe que queriaõ ver ao Senhor, *& rogabãt eu dicẽtes Dñe volumus Ieſũ videre*; & adverte o ſagrado Texto que Felipe o diſſera a Andre, & Andre & Felipe o diſſeraõ a Chriſto, *venit Philippus, & dicit Andreæ Andræas rurſũ, & Philipus dixerunt Ieſu.* Sobre eſte texto da Scriptura reparo eu agora cõ a doutrina da Theologia. Se o poder divino trouxe eſtes gentios cõ hũa ſanta vocaçaõ, q̃ he auxilio ſobrenatural, & cõ hũa graça q̃ ſe chama protecçaõ externa, os poz em conhecimẽto de S. Felipe, & cõ a meſma graça excitou a Felipe pera ſe aconſelhar cõ Andre, porq̃ não moveo a meſma graça a S. Andre pera propôr eſte negocio a S. Pedro, ou a S. Joaõ ou a outro qual quer Apoſtolo? mais porq̃ naõ falou Felipe a outro Apoſtolo, ſenaõ a Andre, & Andre, porq̃ nam buſcou

Ioan 12.

cou pera falar cõ Christo outro discipulo! Felipe so ha de buscar a Andre, & Andre logo ha de falar a Xpo? assi havia de ser: notẽ, se pera estes gẽtios verẽ a Xpo. Felipe falara a outro Apostolo, & Andre buscara outro discipulo, era mostrar q̃ pera ver ao Sñor he necessaria outra intercessaõ, & pera que se veja, q̃ he a intercessaõ de Andre tão efficaz pera ver a Xpo, os gentios peçaõ a Felipe, Felipe busque a Andre, & Andre fale a Christo, que pera lograr a sua vista, he a sua intercessaõ de tanto merecimẽto, q̃ basta o seu patrocinio, *venit Philipus, & dicit Andrææ; Andræas rursum & Philipus dixerunt Jesu.*

Esta deve ser a causa, porque os Supremos Tribunaes da S. Inquisiçaõ poẽ nos sambenitos dos penitenciados hũa aspa, que he a ingnia de S. Andre que como dos Apostolos este Santo foi o primeiro, q̃ achou conheceo, & vio o Messias, & o acclamou por tal, *invenimus Messiam*, & o erro destes homẽs; he naõ o poderem olhar nẽ o quererẽ conhecer, pera isto lhes insinua a Igreja que ha de ser por rogos de S. Andre, q̃ pera conhecer a Christo he taõ efficaz o seu patrocinio q̃ pera este conhecimento pòde muito a sua interceçaõ. Por isso disse S. Bernardo que a intercessaõ de Andre pera cõ Christo he valia sẽ repulsa, he patrocinio cõ despacho, *si Philipum, & Andræam habuerimus ostiarios repulsam non patiemur.*

Ioan. 1.

S. Bern. in Cant. serm. 8. Pag. 132.

Mas ainda não cõsistirião aqui os privilegios de

An-

Andre, muito mais adiante passaraõ os seus merecimentos, chegàraõ a tanto q̃ parece naõ podiam chegar a mais. De todas as virtudes de todos os Santos da Igreja Catholica a q̃ mais me assombra, a q̃ mais me admira, a que mais me pasma, he hũa estupenda virtude de S. Andre q̃ me traz atonito a este lugar, & vẽ a ser, q̃ em hũ dia sò resuscitou Andre mais mortos, do que oras tẽ o dia, porq̃ em hũ dia resuscitou trinta & tãtos mortos, assi o affirma S. Remigio, *Beatũ Andræã legimus uno die triginta & eo amplius mortuos suscitasse.* He esta maravilha taõ rara, esta excelẽcia tão unica, esta perrogativa taõ singular, q̃ senaõ le de nenhũ Santo, nẽ da ley da natureza, nẽ da ley escrita, nẽ da ley da Graça: O mayor S. que houve na ley da naturesa foi Abrahaõ, & cõ tudo não resuscitou nenhũ morto. O mayor S. que houve na ley escrita, foi o meu grãde P. Profeta, & Proto-Patriarcha Elias, & diz o Spirito S. por grãde encomio, q̃ resuscitàra hũ sò morto, *qui sustulisti mortuum ab inferis.* O mayor S. que houve na ley da Graça foi o Baptista, & não resuscitou nenhũ, & Andre trinta & tantos em hũ sò dia, o q̃ naõ fez Abrahaõ por Patriarcha, Elias por Profeta, o Baptista por martyr, fez S. Andre por Apostolo, que esta dignidade excede a toda a virtude. Mas ainda digo mais, se em trinta & tãtos annos que viveo Christo, resuscitou sò tres mortos, como resuscita Andre trinta & tantos mortos em hum

S. Remig. in explan Epist. ad Rom. cap. 8.

Eccl 48.

hũ sò dia? o que Christo naõ fez podendo, como o fez Andre cõ o poder de Christo? porq̃ assi o tinha dito o mesmo Senhor pelo Evãgelista S. Joaõ a seus discipulos, q́ farião os milagres q́ elle fazia, & ainda muito mayores: saõ palavras de Christo, que parece as disse sò por S. Andre, *Amẽ amẽ dico vobis, qui credit in me opera, quæ ego facio & ipse faciet, & maiora horũ faciet*. De Chr. se diz no Apoc. q́ tẽ as chaves da morte, & do inferno, *habeo claves mortis & inferni*, & isto q́ se diz de Christo por naturesa, se pòdera dizer de Andre por participaçaõ. Tenha muito embora Pedro as chaves do Ceo por poder, *tibi dabo claves regni cælorum*, que Andre tem as chaves da morte por privilegio, *habeo claves mortis*.

Ioan. 14.
Apoc. 1.
Matth. c. 16.

Mas que muito tenha Andre privilegios de divino, sendo nas propriedades humano; se elle era humano na realidade, mas parecia divino na aparẽcia. Naõ he o pensamẽto meu, que naõ voão tam alto os meus pensamẽtos, assi lhe chama hũ insigne expositor da minha sagrada Religiaõ, seguindo os presbiteros de Achaya, q́ escreveraõ da sua vida; *Andræas vir divinus, ac celestis*; està fundado o conceito, busquemoslhe agora a prova.

Silu. in Apoc cap 32 vers. 19 pag. 527.

Por aquellas doze pedras preciosas, com q́ S. Joaõ Evãgelista vio adornarda a Cidade da Gloria, se entendẽ comũmente os doze Apostolos, como se collige do mesmo texto, *in ipsis duodecim, nomina duodecim*

Apoc. 21.

Apostolorũ; Na 2. pedra q̃ he a zafira, *secundum zaphirus*; dizẽ os expositores se simboliza a nosso Apostolo S. Andre: *Per zaphirũ communiter ab auctoribus intelligitur beatus Andræas Apostolus*: Isto suposto duvido assi: naõ era melhor q̃ se cõparasse Andre ao Carbunculo, ou ao Diamãte, ou a Esmeralda, ou ao Rubi, ou ao Jacinto, ou ao Topazio, ou ao Ametisto? Se na variedade daquellas doze pedras preciosas, se incluia a preciozidade de toda esta pedrária como consta da Scriptura, & se qualquer destas pedras he mais preciosa q̃ a zafira; porq̃ se cõpara o nosso, Santo mais a zafira do q̃ a outra qualquer pedra? direi, porque segundo os Autores, que disto escreveraõ, o Carbunculo he da cor do fogo, o Diamante branco, a Esmeralda verde, o Rubi vermelho, o Jacinto amarelo, o Topazio furtacores, o Ametisto anugueirado: & o zafira he azul: tem as propriedades da terra, & as semelhanças do Ceo, he celeste na còr, he terrena na qualidade: pois cõparesse Andre à zafira, & nam a outra pedra precioía, pera que se veja que se Andre he humano na realidade, paresse divino na aparencia; se he terreno por natureza, he todo celeste na semelhança. *Secundũ zaphirus. Per zaphirũ cõmuniter ab auctoribus intelligitur beatus Andræas Apostolus.* A tãto como isto soberano Sãto se estenderaõ os vossos privilegios, porque a tanto chegaram os vossos merecimentos, & para Christo vos dotar de tantos

Silu. in Apoc quæst. 25 pag. 526.

meritos

meritos, poem hoje em vòs ſeus divinos olhos; *vidit duos fratres; Simonē qui vocatur Petrus, & Andeāā fratrem ejus.*

Et ait illis venite poſt me. Ultimamēte fez Chriſto a Sāto Andre com as vozes unico no martirio; diſſe o Senhor a Andre que vieſſe em ſeu ſeguimento, & no meſmo inſtante que Chriſto falou, logo Andre o ſeguio; *continuo relictis retibus ſecuti ſunt eum*; parece que eſtava apoſtada a obediencia de Andre, cō a vontade de Chriſto, pois o meſmo foy Jeſu largar as vozes, que Andre ſeguirlhe os paſſos, cō huma fee abrazada, com hūa reſoluçaō generoſa, & com huma prèſſa exceſſiva.

Com mais prèſſa do que o Patriarcha Abraham deixou as ſuas terras; com mais prèſſa do que o Santo Lot, ſahio das ſuas cazas; com mais prèſſa do que El-Rey Abimelec entregou a molher a Abraham; com mais prèſſa do que Jacob partio para Moſopotamia; com mais prèſſa do que Joſeph ſahio da companhia de ſeus irmāos, com mais prèſſa do que Moyſes ſe foy do Egypto, com mais prèſſa do que el-Rey Saul, acodio ao chamado de Deos, com mais prèſſa do que Tobias veyo enterrar aos mortos; cō mais prèſſa do que ò Sol obedeceo ao Capitam Iozue; com mais prèſſa do que as eſtrellas peleijaraō em defenſa de Debora; com mais prèſſa do que o Propheta Elizeo ſeguio a ſeu Meſtre Elias; com mais prèſſa

do

do que o meu grande Padre Elias, ſahio da Cidade de Samaria, taõ depreſſa, como o Apoſt. S. Paulo acodio à voz de Chriſto *cõtinuo nõ acquievi carni; & ſanguini continuo, relictis retibus ſecuti ſunt eũ*, que como eſta vocaçam de Andre era pera ſeguir as pizadas de Chriſto, & os inſtitutos de ſua vida, como diz a Biblia Maxima, *venite poſt me ideſt ſequiminime, meũq vite inſtitutũ*, & como o ſeguir os inſtitutos de Chriſto he para os trabalhos da vida, & o ſeguir as ſuas pègadas he pera os tormentos da Cruz, *ſi quis vult poſtme venire abneget ſemet ipſum, tollat crucẽ ſuã, & ſequatur me*; por iſſo S. Andre com tanta obediencia largou barcos, & redes; com tanta velocidade deſprezou poſſes, & eſperanças, & com tanta promptidaõ deixou caza, & parentes, porque sò achava nos trabalhos deſcanço, & nos tormentos alivio, & como Chriſto com as vozes o chamava pera a Cruz, logo lhe deo tãto privilegio q̃ o fez em tudo unico.

Tir. cit. à Ioan. de la Haye. in Bib. Maxim. in Mat. 4. p. 41. Mat. 16.

Deos S. N. honra a todos Santos em commum: aos Apoſtolos em particular, mas a S. Andre ſingularmente o honrou, aſſi o diz Jacobo de Voragine; *Deus omnes ſanctos honorat cũmuniter, Apoſtolos vero honoravit ſpicialiter, ſed beatũ Andræam honoravit ſingulariter*, com tãta ſingularidade honrou Xpo a S. Andre nos ſeus martyrios que o fez unico entre os mais martyres todos; vamos vendo as circunſtancias da ſua morte, & nellas veremos os ſingularidades de

Iac. de Vorag ſerm. 2. S. And.

ſeu

ſeu martyrio; como o Sol que na bolta de ſeu curſo corre doze ſignos, correo S. Andre no diſcurſo de ſua vida doze provincias, aonde com ſuas luzes reduzio muitos Judeos, converteo innumeraveis idolatras, & alumiou infinitos gentios, & por fim ſe partio para a provincia de Achaya pera eſpalhar os fructos da ſua doutrina, & trazer a todos ao conhecimento da fee, & ao gremio da Igreja, & ahi ſe foi ter com o Governador da Cidade, & com hum valor admiravel com hum peito incencivel com hum coração immovel o reprehendeo dos erros da ſua cegueira, enſinandolhe os miſterios da noſſa redẽpçam, & nam podendo ſofrer o Proconſul Egeas os rayos deſte Sol animado, as luzes deſte ſoberano Apoſtolo o mandou açoutar tres vezes por trinta algozes: & depois que o Santo padeceo eſte chuveiro de açoutes, ſe armou o ſeu valor de maior ſufrimento, pera eſperar huma bataria de tormentos, & pera ſofrer hũa multidaõ de martyrios, & neſta paciencia ficou taõ ſingular S. Andre que parece paſſou os foros de humano, & chegou ás rayas de divino, que a paciencia he imagẽ da divindade.

Patr. de Nat. in vita S. And. pag. 3.

Nam foi figura de Chriſto Saul nas felicidades, ſenaõ David nas injurias, naõ Nabuco nas riquezas, ſenão Joſeph nas moleſtias, naõ Farão nos reſpeitos, ſenão Moyſes nos trabalhos, não foi figura de Chriſto Jacob mandando, ſenam Jacob ſervindo, naõ Elizeo

zeo matãdo, senam Elizeo sofrẽdo: naõ foi figura de Christo Job quãdo poderoso, senam Job quando sofrido; nam Daniel cõ a purpura, senão Micheas cõ a bofetada: naõ Zacheo cõ a abũdancia, senaõ Lazaro cõ a miseria; naõ foi figura de Christo o Anjo q̃ degolou à Cidade de Jericó, senaõ o Anjo q̃ se meteo na fornalha de Nabuco, aonde se dam mais gràos de paciencia, ahi se vẽ mais foros de divindade; està Andre cõ tanto sofrimẽto no seu martirio, q̃ mais parece divino pela paciẽcia, do q̃ humano pela realidade.

Esgotada já a impiedade dos tyranos, & enfraquecida a valẽtia dos verdugos, vendo o Proconsul Egeas q̃ cãçava a tyrania de martirizar, & nam cançava a paciencia em sofrer, mãdou pòr o nosso Apostolo em hũa Cruz, & tanto q̃ o S. a vio naõ sò a desafiou como valente, mas a solicitou como amante: cõ tãto valòr buscou Andre a Cruz, q̃ poz em admiraçoẽs a Sam Bernardo, & em pasmos à todo o mundo; o Apostolo S. Paulo foge à morte cõ tanta fraquesa, *per fenestrã, in sporta dimissus sũ per murũ & sic effugi manus eius?* & Andre busca a Cruz cõ tanta valẽtia? sim q̃ alẽ de ser valor comunicado por Deos, era tambem nacido de S. Andre, nam se figura Andre na zafira, como já disse, pois nàõ ha de ter Andre fraqueza.

S. Bern. ser 1 & 2 S. And. pag 66. Paul. 2. ad Cor. 11.

Diz S. Isidoro q̃ hũa das propriedades das finissima zafira he ter virtude cõtra o temor, *zaphirus valet cõtra timorẽ*; como naõ ha de Andre ter valẽtia, se he a za-

S. Isidor. Ethi. 16.

zafira mais precioſa; mais, como ha de Andre ſer covarde, ſe elle ſinifica forte, varonil, & robuſto: aſſi interpetraõ os DD. o ſeu nome, *Andræas dicitur virilis robuſtus fortis*, ò como diz o ſeu valor cõ o ſeu nome; como cõdis o ſeu nome cõ o ſeu valor? figuraſe Andr. na zafira; ſinifica And. fortaleza, pois moſtre no martirio esforço pera dizer à peſſoa cõ a figura; moſtre no tormẽto valor pera dizerẽ as obras cõ o nome.

Abul. c. 3 in Math t. 3. q. 32. Corn. a Lap. in in Matt. v. 20. pag 113.

Mas naõ sò buſcou Andre à Cruz cõ esforços, ſenaõ q̃ a requebrou cõ amores, aſſi o diz a Igreja neſte dia, *ò bona Cruz, quæ decorẽ ex mẽbris Domini ſuſcepiſti diu deſiderata ſolicite amata, ſine intermiſſione quæſita*; ò Cruz ſoberana (diria hoje Andre à Cruz) como eſtais fermoſa pera matar de amores: & eu já deſejoſo de morrer em voſſos braços? quẽ deſcançara em vòs doce thalamo? quem ſobira a vòs ſoberano madeiro? ſe a Feniz ſe abraza na lenha q̃ buſca, quero abraçarme cõ voſco, & morrer como Feniz abrazado neſte lenho, no fogo de amor em q̃ me abrazo. Se ſois arvore deixaime colhervos os fruitos, ſe ſois vara permeti q̃ vos goze as flores, ſe ſois eſcada, dezejo ſobir por vòs à bemaventurança, ſe ſois palma quero alcançar em vòs a victoria.

Ex Offic. Eccl. hoc temp.

Dizendo Andre à Cruz eſtes amores, & eſtando cõ ella em abraços, lhe puzeraõ os braços na Cruz, & aſſi crucificado eſteve dois dias vivo, fazẽdo daquelle madeiro pulpito aonde prègou a fé de Chriſto, & cadei-

cadeira aõde ensinou a doutrina de seu Mestre a 20. mil pessoas, q assistiraõ àquelle espectaculo, notavel singularidade por certo Xpo está na Cruz 3.oras, & Andre está vivo 2.dias? porq naõ morreo Andre tãto q o puzerão na cruz! direi, porq o S. amava tãto a crus de Xpo como disse q já nella andava crucificado por amor; de sorte q o amor lhe tinha fabricado hũa cruz ẽ q Andre todos os dias morria, como outro S. Paulo, *quotidie morior*, & por isso não podia morrer na Cruz q o odio lhe fabricára? antes q forme o conceito já sei q me pedem a prova, de q o amor tinha feito hũa Cruz em q Andre morria, & provo.

Paul. 1. ad Cor. 15.

Izai. 6.

Aquelles dous Serafins q vio Isaias assistir a Deos no seu trono, diz o texto q com duas azas lhe cobriam o rostro; *duabus velabãt faciẽ ejus*, cõ esta postura das azas dis Rabano, q formavaõ hũa Cruz; *signa Crucis seraphim cælestia mõstrãt*, isto suposto reparo: sei os Serafins naquelle trono, estava cada hũ da sua parte, como podião formar hũa Cruz? Cruz formavam, mãs como erão cõ duas azas, lãçada cada hũa da sua parte, era assi atravessada a modo de aspa, assi foi a Cruz de S. Andre. Serafim quer dizer amor; & nesta aspa q o amor tinha feito, andava já Andre crucificado [vaõ agora comigo] & como Andre morria naquella Cruz q lhe fez o amor, por isso naõ podia espirar nesta q lhe fabricou o odio: demos a rezão, formando o conceito, porque aquillo que o amor primeiro

Rabb. Theut. in opere S. Cruc.

chega

chega a fazer naõ o pode depois o odio executar.

Eſtá Xpo na Cruz, & depois de dar a vida, aquelle q̃ era autor della, diz S. Joaõ, q̃ hũ ſoldado, lhe abrira o peito cõ hũa lãça, *unus militũ lancea latus ejus aperuit.* No q̃ eu reparo, he dizer o Evangeliſta, q̃ eſte ſoldado, abrira o lado com a lança. Se o abrir he proprio da chave, & o ferir he propriedade da lãça, como naõ diz o texto, q̃ a lãça ferio, ſenaõ q̃ abrio, *aperuit.* Aſſi havia de dizer. Nam vem q̃ já a eſpoſa ſanta tinha ferido o coraçaõ de Xpo com as ſetas de ſeu amor, *vulneraſti cor meũ ſoror mea eſponſa*; & como o amor tinha já ferido ò coraçaõ de Xpo, por iſſo o odio lhe naõ pode depois ferir o coraçam; diga embora o Evãgeliſta, q̃ a lãça abrio, mas naõ q̃ ferio: Como o amor tinha já aquelle coraçaõ ferido, *vulneraſti cor meum*; digaſſe q̃ o odio o deixou aberto, *aperuit*; & eſta ſeria a rezaõ, porq̃ ſe lhe deo eſta lãçada depois de morto, & naõ eſtãdo vivo, q̃ como vivo foi aſeteado pelo amor, *vulneraſti cor meũ*: naõ podia ẽ quãto vivo ſer alãceado pelo odio, q̃ aquillo q̃ o amor primeiro chega a fazer, naõ o pòde depois o odio executar.

Ioan. 19.

Cant 4.

Como Andre morria todos os dias na Cruz q̃ lhe invẽtara o amor, por iſſo naõ podia eſpirar na aſpa que lhe fizera o odio, não podendo executar o odio, o que tinha já obrado o amor.

Porẽ duvido, & acabo; q̃ morra Andre martirizado como os mais Apoſtolos; bẽ eſtà, mas que o ſeu marti-

D

rio

rio ſeja em hũa aſpa! Singular tormẽto por certo? Pedro, & Felipe padecẽ em Cruz? Paulo, & Santiago Mayor ẽ eſpada? Matheus, & Thome cõ lãças? Bernabe, & Mathias cõ pedras? Simão, & Tadeo deſpedaçados? Bertholameu esfolado? Santiago Menor em hũ pao? Joaõ ẽ hũa tina? & Andre em hũa aſpa? Só a aſpa ſe guardou pera S. Andre? Seria por ventura a cazo? Naõ foi ſenaõ miſterio.

A aſpa he Hyeroglifico da recõciliaçaõ q̃ por iſſo os ſupremos Tribunaes do S. Officio a poẽ nos ſãbenitos dos q́ vam já recõciliados, Andre poſto naquella aſpa vinha a ficar cõ huã maõ no Ceo, & outra na terra, cõ a do Ceo tomava a maõ de Xpo, com a da terra a maõ dos homens pera aſſi fazer as pazes entre os homẽs, & Xpo, pera q̃ vejamos q̃ ſe Xpo na gloria nos reconcilia pera cõ ſeu Padre Eterno, Andre poſto na ſua aſpa nos reconcilia pera cõ Chriſto.

Em S. Andre morrer em aſpa nam so vemos a grãde caridade cõ q́ recõcilia os homẽs cõ Xpo, ſenam o requintado amor q̃ tinha á ſeu Meſtre Jeſu. De todos os ſagrados Apoſtolos sò tres morreram crucificados, Pedro, Felipe, & Andre; porẽ cõ notavel difirẽça, q̃ Felipe foi crucificado direito, Pedro virado, & Andre atraveſſado, pois que mudãça he eſta? Felipe cõ a cabeça pera cima, Pedro cõ a cabeça pera baixo, & Andre cõ a cabeça pera a ilharga? aſſi havia de ſer, q̃ ainda q́ foi tirania do odio, acholhe rezaõ

de

de miſterio: notẽ, as chagas de Xpo ſaõ as portas por onde entraõ os Ss. pera o Ceo, como dizẽ muitos Padres, pois morra Phelipe crucificado pera cima buſcãdo as chagas das mãos, Pedro crucificado pera baixo buſcãdo as chagas dos pès, porẽ Andre crucificado em travès buſcãdo a chaga do lado, que foi taõ fino o ſeu amor pera cõ Xpo q̃ atè na morte lhe buſcou o centro, atè no fim da vida lbe ſoube a porta; os mais entrẽ pelas portas das mãos, & dos pès, mas Andre pela porta do coraçaõ, os mais entrẽ pelas portas do poder, mas Andre pela porta do amor, q̃ como por amor o ſeguio ẽ vida, por amor o quiz tãbẽ lograr na morte; pois o tinha feito cõ os paſſos o primeiro no Apoſtolado, cõ os olhos o maior no merecimento, cõ as vozes o unico no martirio. *Ambulãs Ieſus; &c.*

Andre divino Apoſtolo ſoberano, Martir valeroſo naõ me atrevi a deſcrever todas as voſſas perrogativas por nam delluſtrar voſſas glorias, nẽ quiz encarecer mais voſſas glorias por nam diminuir voſſas grãdezas; porque não sò foſtes primeiro, maior, & unico; ſenaõ q̃ tudo o mais foſtes, porq̃ tudo mereceſtes. Cõ mão tain prodiga vos dotou a divina graça de tãta perfeiçaõ, q̃ ẽ vos pareſſe ſe anticipou a graça à natureza, porq̃ tudo q̃ Deos repartio pelos mais Ss. dividido, em vòs ſe acha tudo jũto. Foſtes precioſo S. o primeiro no Collegio apoſtolico. O mais favorecido do Ceo: o q̃ acclamaſtes a Xpo por verdadeiro

Meſ-

Messias; o q̃ padecestes cõ singular valor; o q̃ reduzistes mais gentios à fé, o q̃ correstes mais terras pera divulgar a nossa lei; o q̃ fostes mais casto no mundo: & quẽ tantas virtudes chegou a possuir, de todas se deve premear.

Por serdes o primàs no Apostolado tereis hũ trono de luzes sobre o coro dos Apostolos, por serdes tam favorecido de Deos tereis hũ resplandor de estrellas sobre o coro dos Patriarchas; por acclamares a Xpo por Messias, tereis hũa Coroa de gloria sobre o Coro dos Profetas; por serdes singular no martirio, tereis hũ diadema de graça sobre o còro dos martires: por cõverteres tãtos à fé de Xpo, tereis hũa laureola de joias sobre o còro dos DD. por peregrinares tantas terras solitario, tereis hũa grinalda de flores sobre o còro dos Eremitas: por viverdes taõ casto no mũdo tereis hũa capella de rosas sobre o còro das Virgens; As vossas virtudes vos tecèram estas coroas: as vossas penas vos sobiram a estas glorias: os vossos martirios vos alcançàram estes triũfos: os vossos merecimẽtos vos deraõ estes resplãdores; assi resplandecẽte, assi triunfante, assi glorioso, assi coroado, vivei, luzi, lograi, pois tãto merecestes na terra cõ graça, q̃ cõ todas estas hõras, vos coroa Deos nessa gloria, *ad quam nos perducat, &c.*

LAUS DEO.